



UMA ANÁLISE SOBRE A QUESTÃO DO RESPEITO DO MESTRE TOMÁS DE AQUINO DESENVOLVIDA NO SÉCULO XIII.

Lorena Faccin Rosa (PIBIC/CNPq-UEM), Terezinha Oliveira (Orientadora),
e-mail: teleoliv@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Fundamentos da
Educação.

Ciências Humanas, Educação, História da Educação.

Palavras-chave: História da Educação, Século XIII, Tomás de Aquino.

Resumo:

O objetivo deste texto é analisar a Questão do Respeito [Q. 102 – II^a – II^æ] do teólogo/filósofo Tomás de Aquino, com o propósito de compreender a relevância dada pelo mestre em trabalhar a questão com os homens medievais do século XIII. Para a realização desse estudo (PIBIC) utilizamos como pressupostos teórico a *Suma Teológica* do mestre Aquinate e como metodologia a teoria da História Social de Marc Bloch.

Introdução

Neste texto apresentaremos os resultados alcançados durante a pesquisa em nível de Iniciação Científica modalidade PIBIC-CNP-q, cujo título é *Um estudo sobre a Questão do Respeito na Suma Teológica de Tomás de Aquino e a educação no século XIII*.

Nosso propósito é compreender porque o mestre Tomás de Aquino considerou pertinente a *Questão do Respeito* na formação dos homens cidadãos medievais. E qual seria a importância do respeito dentro das relações sociais? Para responder a esses questionamentos iniciaremos com uma breve contextualização do período ao qual ele pertencia, o qual foi o cerne dessa e de muitas outras questões elaboradas pelo mestre.

Tomás de Aquino (1225 - 1275), doutor de Teologia e de Filosofia, foi um homem que tinha a preocupação que seus estudos fossem realizados para entender e atender aos problemas que a sociedade, no qual ele estava inserido, apresentava no século XIII.

O século XIII, em especial, se destacou em relação aos anteriores, pois foi nele que ocorreram as principais transformações da Idade Média no modo de agir e de pensar dos homens. Este foi palco do nascimento e efervescência do comércio e do renascimento das cidades. O comércio, deste modo, tornou-se a principal atividade dos homens medievais, o que



gerou a necessidade de saberes práticos comerciais que antes não eram necessários (LE GOFF, 1991).

Para atender as necessidades comerciais, desde o século XII, o Ocidente medieval assiste ao nascimento de escolas laicas urbanas e a partir do século XIII, estes mesmos espaços viram o nascimento das Universidades. No seio das universidades muitas questões são debatidas/ensinadas. Segundo Oliveira (2005, p. 6) “A Universidade cria, deste modo, a possibilidade, de os homens buscarem, por meio da razão, e não mais apenas por meio da religião, a explicação para suas relações [...]”, a religião, que, até o momento, era a responsável pela compreensão da sociedade, principiou a sofrer questionamentos. Neste cenário, os intelectuais da Igreja principiam a buscar respostas para os problemas sociais e para as críticas que a sua instituição iniciava a sofrer.

Um dos mestres universitários que se empenhou nessa tentativa e a alcançou com êxito foi Tomás de Aquino que ao perceber que a época sofria profundas alterações percebeu a necessidade de estudar as novas relações e os novos comportamentos sociais. Mas, algo importantíssimo de ressaltar é que o mestre Aquinate também explicava os homens e suas relações medievais por meio da religião, ou seja, ele fazia a junção da sua fé e da razão em sua teoria. Essa forma de pensar foi a filosofia predominante da época entre os principais teóricos, que é a *Escolástica*.

Materiais e métodos

Nesta pesquisa valemo-nos da obra *Apologia da História ou Ofício do Historiador* de Marc Bloch. Ele apresenta uma teoria que explicita que os caminhos do estudo são construídos segundo os questionamentos e os problemas apresentados pela história. Contudo, é preciso sempre que o historiador conheça o passado, as trajetórias das histórias anteriores para que possa delas retirar o alicerce para se compreender o presente.

Em uma de suas passagens ele nos propõe que, (BLOCH, 2001, p. 54) “[...] o objeto da história é, por natureza, o homem [...]”, essa citação foi para nós de extrema importância e o norte da nossa pesquisa, pois é exatamente isto que nos propomos a estudar: o homem e tudo o que o norteia. Nesse sentido o autor nos evidencia que sem o homem sendo o centro dos nossos estudos, não haveria possibilidade de estudar a história.

Resultados e Discussão

A Questão do Respeito é a questão 102 II-IIª da *Suma Teológica*. Ela é desenvolvida a partir de três [3] artigos: 1. ‘O respeito é uma virtude distinta das outras?’; 2. ‘Em que consiste o respeito?’; 3. ‘Comparação entre respeito e piedade’. Nos três artigos ele apresenta três questões favoráveis, uma contrária e a sua resposta, a qual representa, efetivamente, o seu



posicionamento sobre a questão. Chenu (1967) ao analisar a obra do mestre Tomás observa que:

A obra-prima de magistério de Santo Tomás está composta, efetivamente, por questões disputadas que, na efervescência universitária dos anos 1250, causaram sensação: sessões solenes em que o mestre, após enunciar o tema da discussão e suas principais articulações, submetia-os, durante várias horas, à controvérsia de seus pares. Tais foram concretamente, em Paris, durante os três primeiros anos de seu professorado, as vinte e nove questões sobre a verdade, denominadas assim pelo título da primeira (CHENU, 1967, p. 48).

O autor nos apresenta o cenário no qual a *Suma Teológica* foi escrita. De acordo com a exposição de Chenu podemos depreender que o mestre Tomás de Aquino era um homem que gostava que o conhecimento fosse esmiuçado, instigado e discutido, para que somente assim se concluísse algo sobre determinado assunto. É, exatamente, este extenso debate que encontramos na Questão sobre o Respeito.

Na Questão do Respeito é importante salientar que as relações de respeito tratadas pelo mestre, são as relações na hierarquia, família e nas relações sociais. Ele reflete sobre os mais diversos níveis de respeito e o diferencia da piedade. Neste resumo trataremos apenas de dois aspectos da questão tratada pelo Mestre Tomás.

Desta forma, para estabelecer uma comparação entre respeito e piedade é preciso levar em consideração os diferentes tipos de relacionamento que têm conosco as diferentes pessoas afetadas diretamente por estas duas virtudes. É evidente que nossos pais e todos aqueles a nós ligados pelos laços do sangue estão unidos a nós de modo muito mais substancial do que as pessoas constituídas em dignidade; de fato, a geração e a educação, cujo princípio é o pai, nos concernem muito mais substancialmente do que o governo exterior, que tem por princípio aqueles que estão estabelecidos em dignidade. A este respeito, a piedade supera o respeito, porque rende culto a pessoas que nos tocam de mais perto e para com as quais temos muito mais obrigações (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 543).

Tomás de Aquino apresenta em sua obra o respeito e a piedade como virtudes distintas. O respeito só é dado à pessoas constituídas em dignidade, que são aquelas que tem o conhecimento elevado. Aos pais se deve não respeito, mas piedade. Ele propõe que respeito é somente para determinada pessoa que chega ao nível de ser respeitada. A piedade, no entanto, deve ser concedida como forma de gratidão e também à aqueles que tem laços familiares conosco, como nossos pais. O respeito é superior em quase todas



as situações sociais à piedade. A piedade é superior quando é destinada aos pais, que além de termos laços familiares devemos obrigação.

QUANTO AO 2º, deve-se dizer que uma pessoa constituída em dignidade possui não apenas um determinado grau de excelência, mas também um certo poder de governo sobre os súditos. Cabe a ela, portanto a razão de princípio enquanto governa outras pessoas (TOMÁS DE AQUINO, 2005, p. 540).

O mestre Aquinate também discute e define que as pessoas constituídas em dignidade tem grau de excelência em conhecimento, sendo assim, são as pessoas mais aptas a governar a sociedade, pois governarão seguindo os princípios éticos da razão.

Considerações Finais

Consideramos que o mestre Aquino se preocupou em definir as formas de respeito e piedade, o que nos possibilita entender que ele apresentou formas de comportamentos aos homens de seu tempo, com vistas ao bem comum. Nesse sentido, essa Questão se constitui em orientações para a formação de pessoas que são ou serão cidadãos. Essa afirmação é o resultado da nossa pesquisa e exatamente o objetivo que tínhamos de encontrar quando nos propomos a iniciar essa pesquisa. Como pessoas do âmbito da educação, esse estudo se faz necessário na medida em que nós formamos pessoas que futuramente serão cidadãos e terão relações sociais. Dessa forma, é importantíssimo que o respeito seja trabalhado desde a formação inicial como nos propõe Tomás de Aquino.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq que investe, financeiramente, na Educação Superior; Agradeço a minha distinta orientadora Terezinha Oliveira que se dedica e me ensina, com zelo, para que cada dia eu cresça mais intelectualmente. Agradeço a minha terna e doce família que acredita e apoia incansavelmente a minha jornada estudantil.

Referências

- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed. 2001.
- CHENU, M.D. **Santo Tomás de Aquino e a teologia**. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1967.
- LE GOFF, J. **Os mercadores e banqueiros na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- OLIVEIRA, T. As Universidades na Idade Média (séc. XIII). **Notandum Livro 5**, São Paulo, 2005.
- TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.